



Eco de Fátima

ANO A. III SÉRIE . Nº 757

XVIII DOMINGO DO TEMPO COMUM TRANSFIGURAÇÃO DO SENHOR

6 de Agosto de 2023

AS PALAVRAS DA PALAVRA

1. LEITURA DA PROFECIA DE DANIEL (Dan 7, 9-10.13-14)

Estava eu a olhar, quando foram colocados tronos e um Ancião sentou-se. As suas vestes eram brancas como a neve e os cabelos como a lã pura. O seu trono eram chamas de fogo, com rodas de lume vivo. Um rio de fogo corria, irrompendo diante dele. Milhares de milhares o serviam e miríades de miríades o assistiam. O tribunal abriu a sessão e os livros foram abertos. Contemplava eu as visões da noite, quando, sobre as nuvens do céu, veio alguém semelhante a um filho do homem. Dirigiu-Se para o Ancião venerável e conduziram-no à sua presença. Foi-lhe entregue o poder, a honra e a realeza, e todos os povos e nações O serviram. O seu poder é eterno, que nunca passará, e o seu reino jamais será destruído.

Palavra do Senhor.

«As suas vestes eram brancas como a neve»

Daniel apresenta-nos uma visão do Messias, a quem Deus entrega “o poder, a honra e a realeza” e a quem “todos os povos e nações” hão-de servir.

Chama-lhe “alguém semelhante a um filho do homem”.

E diz-nos que “o seu poder é eterno, nunca passará”.

A brancura das suas vestes dá-nos conta de que nos encontramos diante de Alguém com uma relação privilegiada com Deus...

Filho do Homem é o título com que que Jesus se identifica e que escolhe para falar de Si mesmo (e mais ninguém O chama assim...)

Daniel estava muito longe de imaginar que, em Jesus, este “filho do homem” é o próprio Deus que vem ao nosso encontro.

Homem como nós.

Mas Deus.

E, por isso, com um poder que ultrapassa tudo o que podemos imaginar!

Como entendes e vives o poder e a realeza de Jesus, o mesmo poder que Ele quer partilhar contigo?

SALMO RESPONSORIAL: Salmo 96 (97), 1-2.5-6.9 e 12

Refrão: O Senhor é rei, o Altíssimo sobre toda a terra.

O Senhor é rei: exulte a terra,
Rejubile a multidão das ilhas.
Ao seu redor, nuvens e trevas;
a justiça e o direito são a base do seu trono. **Refrão**

Derretem-se os montes com o cera
diante do senhor de toda a terra.
Os céus proclamam a sua justiça e
todos os povos contemplam a sua glória. **Refrão**

Vós, Senhor, sois o Altíssimo sobre toda a terra,
estais acima de todos os deuses.
Alegrai-vos, ó justos, no Senhor
e louvai o seu nome santo. **Refrão**

2. LEITURA DA SEGUNDA EPÍSTOLA DE SÃO PEDRO (2 Pedro 1, 16-19)

Caríssimos: Não foi seguindo fábulas ilusórias que vos fizem os conhecer o poder e a vinda de Nosso Senhor Jesus Cristo, mas por termos sido testemunhas oculares da sua majestade. Porque Ele recebeu de Deus Pai honra e glória, quando da sublime glória de Deus veio esta voz: «Este é o meu Filho muito amado, em quem pus toda a minha complacência». Nós ouvimos esta voz vinda do céu, quando estávamos com Ele no monte santo. Assim temos bem confirmada a palavra dos Profetas, à qual fazeis



bem em prestar atenção, como a uma lâmpada que brilha em lugar escuro, até que desponte o dia e nasça em vossos corações a estrela da manhã.

Palavra do Senhor.

«Ouvimos esta voz vinda do céu»

“Testemunhas oculares”.

É assim que Pedro fala do evangelho de Jesus Cristo que anuncia: é algo que tem a marca do experimentado, tem a força do vivido!

Todos os apóstolos viveram momentos de encontro com Jesus, uns mais significativos e com mais intensidade do que outros, onde sentiram uma tal alegria e novidade de vida que não conseguiam explicar.~

A única coisa que sabiam dizer é que era algo que dava pleno sentido a tudo aquilo que anteriormente era a sua vida de fé, algo que confirmava a *“palavra dos Profetas”* e, por isso, *“como uma lâmpada a brilhar em lugar escuro”*, tinha seguramente a marca do divino: era uma voz *“vinda do Céu”*

EVANGELHO DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO SEGUNDO SÃO MATEUS

(Mt 17, 1-9)

Naquele tempo, Jesus tomou consigo Pedro, Tiago e João seu irmão e levou-os, em particular, a um alto monte e transfigurou-Se diante deles: o seu rosto ficou resplandecente como o sol e as suas vestes tornaram-se brancas como a luz. E apareceram Moisés e Elias a falar com Ele. Pedro disse a Jesus: «Senhor, como é bom estarmos aqui! Se quiseres, farei aqui três tendas: uma para Ti, outra para Moisés e outra para Elias». Ainda ele falava, quando uma nuvem luminosa os cobriu com a sua sombra e da nuvem uma voz dizia: «Este é o meu Filho muito amado, no qual pus toda a minha complacência. Escutai-O». Ao ouvirem estas palavras, os discípulos caíram de rosto por terra e assustaram-se muito. Então Jesus aproximou-se e, tocando-os, disse: «Levantai-vos e não temais». Erguendo os olhos, eles não viram mais ninguém, senão Jesus. Ao descerem do monte, Jesus deu-lhes esta ordem: «Não conteis a nin-



guém esta visão, até o Filho do homem ressuscitar dos mortos». Palavra da salvação.

«O seu rosto ficou resplandecente como o sol»

A transfiguração de Jesus é a antecipação da Vida que Deus quer para nós. Essa Vida, presente em parte de forma escondida na vida terrena de Jesus, não podia deixar de aflorar e seduzir todos, porque todos Lhe pertencemos.

Quando se lida mais de perto com Jesus, é impossível não reconhecer esse rosto *“resplandecente como o sol”* que nos revela a Verdade da Vida para que fomos criados!

A OUTRA LINGUAGEM DA PALAVRA

Uma constante visitação

Homilia na Missa de abertura da Jornada Mundial da Juventude

Caríssimos amigos aqui chegados do mundo inteiro para a Jornada Mundial da Juventude Lisboa/2023.

Bem-vindos todos! Bem-vindos também na amplitude ecuménica, inter-religiosa e de boa vontade que estes dias têm e congregam.

Desejo que vos sintais “em casa”, nesta casa comum em que viveremos a Jornada Mundial. Bem-vindos!

A Missa que celebramos, na expectativa da chegada do nosso querido Papa Francisco, é a da Visitação de Nossa Senhora, lema geral da Jornada: Maria levantou-se e partiu apressadamente ao encontro de Isabel. É um passo evangélico que nos inclui também.

Ouvim-o-lo há pouco: «Naqueles dias, Maria pôs-se a caminho e dirigiu-se apressadamente para a montanha, em direção a uma cidade de Judá. Entrou em casa de Zacarias e



saudou Isabel.»

Pôs-se a caminho, dirigiu-se apressadamente para a montanha, entrou em casa de Zacarias e saudou Isabel. Três pontos em que me deterei brevemente, nesta palavra inaugural.



Maria pôs-se a caminho.

Um caminho difícil e sem os meios de transporte de que hoje dispomos. E era uma jovem como vós, que há pouco concebera Jesus, do modo único que o Evangelho relata.

Também vós vos pusestes a caminho. Foi para muitos um caminho difícil pela distância, as ligações e os custos que a viagem envolveu. Foi preciso juntar recursos, desenvolver atividades para os obter e contar com solidariedades que graças a Deus não faltaram.

De longe ou mais perto, pusestes-vos a caminho. É muito importante pôr-se a caminho. Assim devemos encarar a própria vida, como caminho a percorrer, fazendo de cada dia uma nova etapa.

É verdade que hoje muita coisa vos pode deter, caros amigos, com a possibilidade de substituímos a realidade verdadeira, que só se atinge a caminho dos outros, com o realmente são, pela aparência virtual dum mundo à escolha. Um mundo à escolha, diante dum ecrã e dependente dum clique que o mude por outro.

A virtualidade mantém-nos sentados, diante de meios que facilmente nos usam quando julgamos usá-los. Bem pelo contrário, a realidade consistente põe-nos a caminho, ao encontro dos outros e do mundo como ele é, tanto para o admirar como para o fazer melhor.

Agradecemos aos media a possibilidade de nos conhecermos mais, a nós aos outros e ao mundo. Vivemos mediaticamente e já não saberíamos viver doutro modo. Contamos com o seu apoio, mas não nos dispensamos de caminhar por nós mesmos, de contactar e verificar diretamente a realidade que nos toca,



a nós e a todos.

Valeu a pena o caminho que percorrestes para chegar aqui e vos encontrardes nestes dias, na variedade do que sois e na qualidade que trazeis, cada um e cada uma, de cada terra, língua e cultura. Nada pode substituir este caminho pessoal e de grupo, ao encontro do caminho de todos.



Maria levava já no seu ventre o “bendito fruto” que era Jesus. Os cristãos levam-no também, espiritual mas realmente, porque o recebem na palavra, nos sacramentos e na caridade onde Ele se oferece. E como acreditamos em Jesus como o caminho para Deus, caminhamos com Ele para O levar aos outros. No mesmo impulso que levava Maria, no mesmo Espírito que nos leva a nós. A caminho!

Maria dirigiu-se apressadamente para a montanha,

como ouvimos também.

Não é por acaso que o texto fala da pressa de Maria, como noutros passos evangélicos se fala da urgência do anúncio, do testemunho e da visitação permanente aos outros, como o havemos de fazer.

Caros jovens, sabeis muito bem que quando o coração está cheio rapidamente transborda. Como é impossível sufocar o que vos vai alma, quando é realmente forte e mobilizador.

Maria levava consigo o próprio Jesus que concebera. E Jesus é “Deus conosco”, para ser Deus com todos. Daí a pressa de O levar a Isabel, mesmo subindo montanhas.

Vós conheceis esta “pressa”, porque também outros se apressaram a vir ao vosso encontro para vos levar Jesus e tudo quanto Ele vos oferece de horizontes largos e vida em abundância.

Nem precisais de perceber sempre as palavras, como acontece agora, entre tantas línguas aqui reunidas. Porque os próprios olhos falam e vos sentis seguros e confiantes,



na atmosfera cristã que em conjunto criais e nos gestos simples com que comunicais. Há verdadeiramente uma “pressa no ar”, que circula entre vós e onde chegareis nestes dias. Um ar em que o próprio Espírito divino circula, com a prontidão que só Deus tem e comunica.



Quando disse ao Papa Francisco que era este precisamente o lema da nossa Jornada – Maria dirigiu-se apressadamente... – ele logo acrescentou que sim, apressadamente mas não ansiosamente.

Na verdade, a ânsia é do que ainda não temos e pretendemos inquietos. A pressa é diferente, é partilhar o que já nos leva. Por isso é uma urgência serena e sem atropelo. Como aqui chegastes e como aqui estareis, levando aos outros o que vos traz a vós.

Lembro a propósito um trecho dos primeiros cristãos, mesmo numa sociedade que demorava em entendê-los: «no íntimo do vosso coração, confessai Cristo como Senhor, sempre dispostos a dar a razão da vossa esperança a todo aquele que vo-la peça; com mansidão e respeito, mantendo limpa a consciência...» (1 Pe 3, 15-16).

Assim estareis vós, nesta pressa sem ansiedade, como quem partilha o que vai tendo. O que vos trouxe aqui e levareis acrescentado pela graça destes dias!

Finalmente, dizia o texto que Maria entrou em casa de Zacarias e saudou Isabel.

Caros amigos, assim também vós chegareis uns aos outros, com verdadeira e alegre saudação.

O Evangelho conta-nos a alegria daquele encontro de Maria com Isabel e do reconhecimento mútuo em que ocorreu. A saudação de Maria foi tal que suscitou na sua parente a exclamação que tantas vezes repetimos: «Bendita és tu entre as mulheres e bendito é o fruto do teu ventre!» E às palavras



de Isabel correspondeu Maria com um dos hinos mais belos que cantamos desde então, o Magnificat.

É muito importante que seja assim convosco e com todos. Na verdade, cada encontro que tivermos deve ser inaugurado com verdadeira saudação, em que troquemos entre nós palavras de acolhimento sincero e plena partilha.

Lisboa acolhe-vos de coração inteiro, e assim as outras terras em que já estivestes ou estareis deste Portugal, também vosso. Acolhem -vos as famílias e as instituições que disponibilizaram os seus espaços e o seu serviço. Agradecendo a todas elas, entrevejo em cada uma a casa de Isabel, que acolheu Maria e o Jesus que lhe trazia!

Falta muito disto mesmo no mundo em que estamos, quando nem damos bem pelos outros, nem reparamos como devemos naqueles que encontramos.

Aprendamos com Maria a saudar a todos e cada um. Pratiquemo-lo intensamente nos dias desta Jornada Mundial da Juventude. O mundo novo começa na novidade de cada encontro e na sinceridade da saudação que trocarmos. Para que sejamos pessoas entre pessoas, em mútua e constante visitação! - Desejo-vos a todos uma feliz e estimulante Jornada Mundial da Juventude!

Parque Eduardo VII, 1 de agosto de 2023

† Manuel Cardeal Clemente

Patriarca de Lisboa

